

Das particularidades de um fazer e de um ser no jornalismo de revista

Maria Fernanda Nedochetko Carli ¹

TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges. (orgs.). *A revista e seu jornalismo*. Porto Alegre: Penso, 2013. 304 p.

Após completar 200 anos no Brasil a revista impressa ganha um belíssimo presente: o livro *A revista e seu jornalismo* organizado pelos jornalistas, pesquisadores e docentes Frederico de Mello B. Tavares e Reges Schwaab. O livro reúne vinte textos escritos especialmente para esta obra com o objetivo de ampliar e trazer novas discussões quando o objeto é o jornalismo de revista e suas particularidades. Há diversos estudos que tomam a revista como objeto empírico, mas que não a consideram por seus próprios processos e muitas vezes são produzidos em outras áreas do conhecimento que não a da Comunicação. Também são frutos de constatações técnicas dos profissionais do campo jornalístico a partir das suas experiências e que não estão vinculadas à Academia. Segundo os organizadores “Todos os capítulos buscam suprir certas lacunas quando se toma a revista como objeto a ser estudado ou como tema a ser debatido” (p. x). Mesmo sendo um livro composto por trabalhos de diferentes profissionais e que, por certo, têm seus diversos objetivos, no momento da leitura é como se o leitor tivesse em mãos um texto singular que o leva a compreender e a (re)pensar o universo da revista em seus mais diversos âmbitos como da produção, ensino e pesquisa.

O livro está dividido em duas seções. A primeira, *Ângulos e processos*, parte de um contexto geral ao particular no que tange o fazer jornalístico e a revista e está dividida em três partes: *Contexto*, *Configurações* e *Diálogos*. Os três capítulos que compõem a primeira parte, *Contexto*, trazem à cena discussões acerca de questões mais amplas que afetam e caracterizam os processos do jornalismo de revista. Inicia-se com a questão do contemporâneo e a relação da revista com o tempo. O texto de Daisi Vogel discute como este tipo de mídia constrói e é construída por diversas temporalidades a partir de quatro principais conceitos: imagem, montagem, anacronismo e memória. A seguir, o texto de Frederico de Mello B. Tavares e Reges Schwaab apresenta conceitos e um panorama geral a partir da trajetória, produção e circuito das revistas e coloca em evidência a relação entre a mídia revista e o circuito comunicacional da qual ela faz parte e as conexões que aí se estabelecem. Essa parte finaliza com o texto de Marcia Benetti problematizando o jornalismo de revista. Discute as características do jornalismo, por um lado, e da revista, por outro, e o que distinguiria um jornalismo de

¹ Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná. E-mail: mariacarli60@yahoo.com.br

revista nos fornecendo uma visão bastante perspicaz das relações que se constituem entre o campo jornalístico e essa materialidade específica: a revista.

Já em *Configurações* os capítulos tratam da revista enquanto um produto jornalístico e de questões que envolvem sua produção. O texto de Reges Schwaab discute a editora e a revista como instituições que alteram a sua produção jornalística no campo discursivo. A linha, missão ou perfil editorial aponta caminhos e objetivos às publicações, mas as conjunturas sociais, culturais e mercadológicas atuam também a constituir uma identidade editorial, é o que nos traz o texto de Frederico de Mello B. Tavares. Por último, Renné Oliveira França problematiza a construção de “um mundo” pelas revistas a partir da relação entre jornalismo, acontecimento e tema que se especializam no espaço discursivo de cada publicação.

Na última parte da primeira seção, *Diálogos*, os capítulos priorizam a revista na relação com os processos de segmentação e especialização para além do contexto mercadológico. Como esses movimentos vinculados ao surgimento das revistas podem ser compreendidos e analisados a partir de um ponto de vista comunicacional e jornalístico, é o que nos mostra Dulcilia Buitoni. Já o texto da pesquisadora Beatriz Marocco discute como se institui a relação entre os intelectuais e o espaço ocupado por eles nas revistas: a entrevista jornalística. O último capítulo dessa primeira parte traz à cena os leitores das revistas. Laura Storch busca compreender os sentidos que se estabelecem entre a revista e o leitor imaginado no processo editorial e que nos levam a compreender o jornalismo de revista.

A segunda seção do livro, *Práticas e Produtos*, nos levam a refletir sobre a revista e o jornalismo que é construído nesse espaço a partir de três eixos: *Texto, Imagem e visualização da informação e Mercado, ensino e pesquisa*. “O tradicional “como se faz” dá lugar a um tratamento das características que envolvem este fazer” (p. xi). O primeiro eixo, *Texto*, é composto por quatro capítulos de Thais Furtado, Vítor Necchi, Marta Regina Maia e Felipe Boff e nos propicia a reflexão da composição textual do jornalismo de revista além das características usuais do campo jornalístico. Um texto que exige, além da escrita, um bom ou outro olhar, um saber escutar e, dessa forma, constitui-se uma narrativa diferente. Passando pela questão da busca do aprofundamento nas reportagens, entrevistas e perfis, ao envolvimento e percepção de *um outro* e a sua constituição nos textos até o questionamento do lugar das opiniões no jornalismo de revista. Estas percebidas além do jornalismo opinativo e dos espaços legitimados para tal ação, como nos editoriais, enunciadas em uma relação de transparência com o leitor independente do lugar que ocupem.

O jornalismo de revista é considerado a partir de um outro fazer: o da narrativa visual. É o que nos traz a segunda parte *Imagem e visualização da informação*. A sua materialidade singular e sua construção dizem de uma identidade material específica que também pode informar de uma outra maneira, é o que nos trazem os textos

de Ana Gruszynski e Márlon Uliana Calza, Paulo Bernardo Vaz e Vanessa da Costa Trindade. Discutindo como o projeto gráfico e os processos que o compõe precisam ser considerados como parte do processo de produção, pois informam a identidade editorial das publicações e afetam a maneira como os leitores se relacionam com elas. Inclusive, em primeiro lugar, com as capas que não podem estar distantes do projeto gráfico como um todo e que são compreendidas como textos que criam sentidos e se relacionam com os leitores e com próprio cenário urbano que tem as capas em exposição. Questões históricas e as mudanças recentes no fotojornalismo nas revistas que incidem em modificações nas práticas jornalísticas é o tema do capítulo escrito por Júlia Capovilla Luz Ramos. Finalizando esta parte o texto de Tattiana Teixeira nos propicia uma visão bastante atualizada sobre o que ela chama de uma forma diferenciada e um novo caminho para a narrativa jornalística : a infografia.

A última parte da segunda seção que encerra o livro é composta por três capítulos que articulam questões a serem debatidas e pensadas sobre como a revista e seu jornalismo podem ser compreendidos e atualizados nos contextos do *Mercado, ensino e pesquisa* demonstrando que são necessários o fazer e o pensar. Que se direcione a atenção para o novo e às transformações que estão ocorrendo e que afetam o ensino, a produção e a pesquisa. Sílvia Amélia de Araújo, editora de comportamento da revista *Gloss*, nos traz um pouco da rotina e do ciclo de produção das revistas segmentadas, em especial, da “sua” e nos deixa uma questão sobre os modos de fazer jornalismo de revista impressa e digital. É com essa mesma questão que Fabrício Marques de Oliveira inicia a sua discussão, mas considerando quais caminhos possíveis no ensino do jornalismo de revista no contexto da sala de aula que permite a experimentação e a inovação essenciais à compreensão da revista e do jornalismo singular que é produzido neste espaço. Finalizando a obra, a pesquisadora Aline Dalmolin aponta novas possibilidades de estudo e análise sobre a revista e seu jornalismo além de trazer um panorama da produção acadêmica sobre as revistas no Brasil.

O livro *A Revista e seu jornalismo* nos possibilita percorrer um caminho bastante proveitoso e sugestivo quando se pretende entender e ampliar as questões que envolvem essa mídia específica, a revista impressa, e o jornalismo que nela é construído e que, da mesma forma, se faz de uma maneira muito própria e individual nas articulações entre os campos da comunicação e do jornalismo e dos contextos sócio-históricos, culturais e mercadológicos. É uma obra que veio para ser referência a todos que já se dedicam e aos que querem iniciar suas pesquisas e práticas nesta área.